

EDITORIAL - Os Combatentes

General
Gabriel Augusto do Espírito Santo



Este número da Revista Militar contém as intervenções feitas durante a conferência que se realizou, no dia 9 de Junho, na fundação Gulbenkian, promovida pela Comissão Executiva do XV Encontro Nacional de Combatentes, a que se associaram a nossa Empresa e a Associação dos Antigos Auditores dos Cursos da Defesa Nacional.

Os encontros, que se têm realizado regularmente coincidindo com o dia 10 de Junho, o Dia de Portugal, com conhecimento da Liga dos Combatentes mas promovendo-os ao lado das suas actividades institucionais, procuram reunir antigos combatentes no espírito que os uniu e unem na defesa de Portugal. Lembrando os que caíram no cumprimento do Dever a que foram chamados, cimentando os laços de camaradagem que se materializaram no princípio de não deixar nenhum para trás, procurando perceber Portugal e os portugueses, na sua identidade, nos seus anseios e no caminho que a Nação quer percorrer.

Algumas incertezas se colocam sobre o futuro, num mundo que está a percorrer um caminho de nova e diferente globalização, de conflitos nascendo por razões variadas e tomando formas que parecem conduzir a insurreições generalizadas, no receio que o génio solte o nuclear e os seus horrores imprevisíveis. Mundo dominado por emoções onde o medo parece estar a generalizar-se.

Os combatentes procuram conhecer este mundo e a sua Nação. Não pondo em dúvida porque combateram na defesa de princípios e valores, transmitidos por gerações a que sucederam, veiculados por família, escola, convivência e Instituição Militar. Mas tentando perceber se esses valores continuam, se a vontade de defesa não desapareceu, se as actuais gerações acreditam no que eles acreditaram.

Dizem que a Nação atravessa uma crise, como outras que atravessou na sua longa História. Não é uma crise, como as outras, em que se adivinhe uma necessidade de combater. Mas será um tempo em que se exige a vontade de todos, o espírito de não deixar ninguém para trás, a solidariedade do combatente, o sentido de Pátria, indo

buscar valores da Nação que nos deram identidade e sentido de um destino comum, e para todos.

Com o intuito de detectar as vulnerabilidades que nos afectam como Nação, as intervenções dos convidados a participarem neste Encontro trazem-nos importantes diagnósticos, que reconhecidamente agradecemos e que nos podem apontar caminhos.

Portugal, que materializa a ideia e o orgulho de ser português, precisa de uma *Grande Estratégia* para enfrentar as vagas tumultuosas de um mundo instável e de alguma crise de valores. *Grande Estratégia* que terá de passar, como sempre, por estratégias particulares de afirmação num mundo hostil, de consolidação económica que se traduza em bem-estar comum e repartido por todos os portugueses, de uma segurança que previna conflitos violentos, de uma postura de defesa que assegure capacidades para defender, se necessário. *Grande Estratégia* que não esqueça os valores da nossa cultura, não os subordinando a alguns que pela sua universalidade estarão mais na moda. *Grande Estratégia* que vai exigir, de todos, o espírito de combatentes. Nós, combatentes, na nossa humildade e esquecimento permaneceremos atentos.

* Sócio Efectivo da Revista Militar, Presidente da Direcção.